

VETERANO GENERAL DIV AGENOR FRANCISCO HOMEM DE CARVALHO



Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista



LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen Renê com a orientação do autor, tendo por fundo as cores do Exército Brasileiro e margens em azul turquesa, cor da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953.

VETERANO GENERAL DIV AGENOR FRANCISCO HOMEM DE CARVALHO

Nasceu no Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1933 e é um Veterano General de Divisão. Completa, em 23 de Novembro de 2024, 91 anos. Reside na rua Ramon Franco, Urca, Rio de Janeiro-RJ. E Mail: marlygcarvalho@gmail.com. É casado com a senhora Marly Gentil de Carvalho. Seus pais Agenor Homem de Carvalho e Dona Amaflor Maria de Oliveira. Seu pai foi Juiz de Direito, Delegado de Polícia, Chefe de Gabinete do Ministro da Justiça e Diretor de Segurança da Câmara de Deputados. Possui duas filhas: Valéria e Deborah e 4 netos: Rafael, Guilherme, Bruno e Diego e 2 netas Fernanda e Joana e 1 bisneto Benjamin.

Síntese Biográfica

Ingressou na carreira militar em 2 de fevereiro de 1953, na Academia Militar das Agulhas Negras, onde onde foi declarado aspirante-a-oficial de Artilharia, em 15 de fevereiro de 1955, da Turma Aspirante Francisco Mega , herói brasileiro morto em ação no ataque a Montese.



Cadete de Artilharia Agenor Francisco Homem de Carvalho e o autor Cadete de Engenharia, ao sermos declarados Aspirantes a Oficial, em 15 Fev 1955, da Turma Aspirante Francisco Mega

Foi promovido a segundo tenente em 25 de setembro de 1955, a primeiro tenente em 25 de dezembro de 1957 e a capitão em 25 de abril de 1961.

Ascendeu ao posto de major em 25 de dezembro de 1968 e em 1969, foi o primeiro colocado de sua turma na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, junto com seu amigo Major Nialdo Neves de Oliveira Bastos, recebendo ambos, por isso, a medalha Marechal Hermes de prata dourada com uma coroa. Foi chamado junto com seu amigo Nialdo de **Golden Boys**. Foi promovido a tenente-coronel em 31 de agosto de 1975 e a coronel em 25 de dezembro de 1980. Nesse posto, foi adido militar em Roma, na Itália. Comandou o Colégio Militar do Rio de Janeiro, do qual foi egresso ao se

matricular na AMAN, cujo curso foi comprimido em 3 períodos de 8 meses, tendo em vista provável emprego da Turma na Guerra da Coréia.

Comandou o 30º GAC que ficava em Niteroi e foi extinto e de 4 /2/1982 a 9/12/1982, por cerca de 10 meses e o CMR de 7/1/1983 a 26/4/1984. Promovido a general de brigada em 31 de março de 1988, comandou a **11.ª Brigada de Infantaria Blindada, em Campinas**, no período de 2 de maio de 1988 a 26 de janeiro de 1990. Foi chefe do Gabinete Militar no governo Fernando Collor de Mello, de 15 de março de 1990 a 2 de outubro de 1992.

A 2 de Julho de 1991 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal. Admitido à Ordem do Mérito Militar, Agenor foi promovido em agosto de 1992 ao grau de Grande-Oficial. Em 31 de março de 1992, atingiu o posto de general de divisão, indo para a reserva em 1997. Mora atualmente no Rio de Janeiro.

Minhas lembranças do estimado amigo e estimulador Veterano Gen Div Agenor Francisco Homen de Carvalho

Eu conheci Agenor em fevereiro de 1953, como aluno do CMRJ, com o uniforme do CMRJ, que então chamávamos de “bombeiros”. Fomos no 1º ano integrantes do Pelotão 7, comandado pelo Ten Wladmir. Eu escolhi a Arma de Engenharia e Agenor a Arma de Artilharia, da qual hoje me considero historiador, por haver escrito as histórias das AD/3 e AD/6 e do restante da Artilharia na área do Rio Grande do Sul e dois volumes da **História do 21º GAC – Grupo Monte Bastione**.

Nos encontramos na ECEME em 1967, onde nossa amizade se consolidou. Lembro inclusive que lá foi que perdeu seus pais. Aliás, algumas vezes o acompanhei no hospital, onde estava internado seu pai e veio a falecer. Foi um duro golpe. Ele foi um aluno brilhante na ECEME.

Nos reencontramos em São Paulo quando eu servia no EM do 2º Exército e ele no EM da 2ª DE. Lembro que nos finais de semana ele retornava ao Rio para passar com a família.

Quando servíamos no EM do IV Exército, recebemos em nosso apartamento sua apreciada visita.

Agenor desde a ECEME e ao longo de nossa atividade de historiador militar sempre me incentivou. Agenor é um gentleman, super educado e gentil.

Sempre sonhei em ter comigo seu currículo vitae, mas ele silenciava, obrigando-me a fazer este estudo biográfico em homenagem ao grande amigo e grande estimulador de minha atividade como historiador militar,

incentivo que também recebíamos de nosso saudoso amigo comum General Nialdo. Como Chefe da Casa Militar do Presidente Fernando Collor de Mello, deixou sua marca no Palácio do Planalto, ao orientar a construção de um fosso, à semelhança dos antigos castelos medievais e fortalezas, para assegurar melhor a segurança do mesmo a uma possível tentativa de invasão. E lá permanece o citado fosso.



Palácio do Planalto vendo-se a sua frente o fosso cheio de água circulando o Palácio, desde o Governo de Fernando Collor de Mello

A seguir, reeditamos nossa Memória da ECEME, em 2005, Grande Escola que eu e meu estimado amigo Agenor Francisco cursamos de 1967/1969, 36 anos antes.

MEMÓRIA DO CENTENÁRIO DA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO EM 02 Out 2005

Convidado, comparecemos à histórica cerimônia de comemoração do Centenário da ECEME, realizada em seu Auditório Duque de Caxias. E aqui nesta memória recordamos o que ali ocorreu, do ponto de vista da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), que fundamos e presidimos. **Memória da Escola de Método** ou da razão (raciocínio), da qual falaremos com o coração e de diversas lembranças que aquela cerimônia despertou em nós.

Em 1904, a Escola Militar da Praia Vermelha, que se estendia no espaço entre o IME e a ECEME, se revoltou, no que passou à História como a **Revolta da Vacina Obrigatória**. A revolta foi reprimida e a Escola fechada e, logo a seguir, extinta. E por influência de veteranos e filhos de veteranos da

Guerra da Tríplice Aliança, foi baixado o **Regulamento de Ensino de 1905**, ponto de inflexão do bacharelismo (1873 a 1905) para o profissionalismo militar que até hoje predomina. A escola extinta foi recriada em Porto Alegre em 1906 com o nome de **Escola de Guerra**, junto com a **Escola Prática de Infantaria e Cavalaria em Rio Pardo** responsáveis, a partir de então, de formar os aspirantes a oficial do Exército, posto que substituiu o de Alferes, que se tornara um símbolo do bacharelismo militar.

Foi neste contexto que a ECEME foi criada, em 2 de outubro de 1905. E o que foi o período bacharelesco para o profissionalismo militar foi abordado, entre outros chefes, pelo antigo comandante da ECEME em 1935, o Marechal Estevão Leite de Carvalho em sua obra **Memórias de um soldado legalista** e, também, pelo General Augusto Tasso Fragoso na apresentação de seu livro **A Batalha do Passo do Rosário** em 1922. Para o Gen Tasso Fragoso foi uma forma de um ato de contrição, pelo desconhecimento de nossa História Militar pela sua geração da Praia Vermelha, fato que concluiu ao ser **Adido Militar na Argentina**, ao constatar a sua ignorância em História Militar do Brasil. Este fato o levaria, no retorno, a escrever várias obras críticas sob o tema, que o consagraram como o **Pai da História Militar do Brasil**. Sua biblioteca hoje constitui patrimônio muito zelado da ECEME, e na qual realizamos muitas pesquisas sobre a Revolução Farroupilha.

A cerimônia do Centenário contou com a presença do Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves, representando o meu comandante na ECEME, o Gen Ex Reinaldo de Mello Almeida. Este, filho do ilustre paraibano José Américo de Almeida, imortal da ABL, político notável e autor do célebre romance **A bagaceira**, e de quem recebemos vigoroso estímulo, por escrito, depois que leu nosso livro **As Batalhas dos Guararapes, descrição e análise militar** (1971). Obra prefaciada pelo Gen Ex Arthur Duarte Candal da Fonseca, então comandante do VI Exército (atual CMNE), que nos designara para coordenar trabalhos, sem prejuízo de nossas funções na Seção de Planejamento, com vistas à construção do **Parque Histórico Nacional dos Guararapes**.

Compuseram a Mesa Diretora, entre outros Domingos Carlos de Campos Curado, comandante do CML e antigo comandante da AMAN, que fora 3º Presidente de Honra da AHIMTB e que muito a prestigiou e, pelo Gen Div Ronaldo da Silva Marques, ex-comandante da 3ª Bda C Mec, quando produzimos o livro **História da 3ª Bda C Mec – Brigada Patrício Corrêa da Câmara**, (2002) com a parceria do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu a Mesa o Gen Bda Luiz Eduardo Rocha Paiva, comandante da ECEME.

A cerimônia foi desenvolvida de modo impecável e original e consistiu dos seguintes eventos marcantes: lançamento de medalha comemorativa do centenário (elaborada pela Casa da Moeda); de selo comemorativo (lançado

pela Empresa Nacional de Correios) e de cartão de telefonia pré-paga. Foi anunciada a denominação histórica da ECEME, pelo Exército, da **Escola Marechal Castello Branco**. Chefe este que teve marcante atuação na ECEME como seu instrutor e comandante. Foi apresentada a vibrante canção da Escola, de autoria do Cel Inf Luiz Quintino Martins de Figueiredo, cantada por todos os presentes. Ocorreu também o histórico lançamento do livro **ECEME - A Escola do Método - Um século pensando no Exército** (2005) da qual foram organizadores o saudoso Cel Hiran Freitas Câmara e o Cel Eng e EM Carlos Roberto Peres.

E todas essas realizações com a gravura da ECEME e, ao fundo, o Pão de Açúcar, ponto turístico conhecido mundialmente.

Muito linda e expressiva foi a homenagem prestada a todos os ex-comandantes presentes, aos quais ex-alunos do seu tempo de comando foram encarregados da entrega de um exemplar do livro citado e de um diploma alusivo ao centenário. Livro e diploma de que, também, recebemos exemplar como lembrança.

A histórica cerimônia foi encerrada com expressiva e densa oração, onde era enfatizada a carência de recursos para o Exército bem se adestrar, atuar, do comandante da ECEME, o Gen Bda Luiz Eduardo Rocha Paiva, filho orgulhoso do Gen Ex Paulo Campos Paiva, comandante do CMS quando este recebeu esta denominação. Biografamos o Gen Rocha Paiva, como comandante do CMS, na obra **Comando Militar do Sul – quatro décadas de História, 1553-1995 e Antecedentes** (1995).

O General Campos Paiva, recentemente falecido, era natural de Valença, estudioso de Guerra Revolucionária, ex-combatente da FEB e representou o Brasil na Europa nas comemorações do cinquentenário da Vitória na 2ª Guerra Mundial.

Neste mesmo livro, biografamos também, como comandante do CMS, o Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves, que foi Ministro do Exército no Governo do Presidente José Sarney, quando conseguiu ampliar a AMAN. Esta, por sua vez, foi construída pelo Ministro da Guerra Gen Div Eurico Gaspar Dutra, no governo do Presidente Getúlio Vargas, quando foi também construída a ECEME, o IME e o EPV. Presidente Vargas cuja obra notável abordamos em longo artigo: **O Governo do Presidente Vargas e a sua projeção no desenvolvimento da Doutrina do Exército, 1930/45** (2004).

Ao Ministro Leônidas credite-se, também, o programa FT 90, do qual destaque: a adoção, pelo Exército, de helicópteros, que hoje constituem a aviação de asa rotativa da Força Terrestre, o Centro de Guerra Eletrônica

(CIGE) em Brasília; a modernização da Cartografia para uso militar e o Estande de Tiro da AMAN, com apoio na eletrônica.

Presente, também, o Gen Ex Alberto dos Santos Lima Fajardo que, como coronel, foi chefe da Seção de História do EME, quando éramos instrutor de História Militar na AMAN, tendo conseguido recursos para que fossem editadas as seguintes obras, nas quais tivemos participação na sua elaboração e coordenação:

- **História da Doutrina Militar**, citada na bibliografia do livro da ECEME e que repercutiu na EsAO, ECEME e EsSA;

- **História Militar do Brasil**, 2 v. (textos e mapas). Obra que enriqueceu muito o assunto, na qual introduzimos estudos relativos às guerras holandesas e guerras no Sul, 1763/76, nas quais luso-brasileiros desenvolveram as estratégias do "fraco contra o forte," ou "a guerrilha", segundo o Cel Golbery Couto e Silva em sua obra sobre **Estratégia**, e que passaram para a História como **guerra brasílica** e **guerra à gaúcha**, as quais temos muito estudado como soluções militares genuínas brasileiras vitoriosas na expulsão dos holandeses no norte e dos espanhóis no sul, etc.

- **Como estudar e pesquisar a História do Exército**. Brasília: EME/EGGCF, 1978.

Esta última, obra que produzimos como preparação para o exercício das funções de instrutor de História Militar na AMAN, e que foi reeditada em 1999 pelo EME e distribuída a AMAN, EsAO, ECEME e AHIMTB.

Comovente foi a homenagem prestada ao ex-combatente presente, Gen Div César Montagna de Souza, com 91 anos. Homenagem anunciada com o toque de corneta "**Presença de ex-combatente**". Chefe que biografamos como comandante da AD/6, de 05 Jun 72 a 09 Abr 73, na obra **Artilharia Divisionária da 6ª DE – AD Marechal Gastão de Orleans** (2003), em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, abas do Veterano da FEB José Conrado de Souza e capa do nosso filho, Veterano Capitão- de- Mar-e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Nesta obra, procuramos demonstrar a grande injustiça que era feita ao grande soldado Conde D'Eu, que comandou a Artilharia Brasileira por 20 anos e que possuía curso desta Arma na Escola Militar da Espanha, sendo que lá havia estagiado em diversos tipos de unidades de Artilharia, antes de vir para o Brasil e que nos deixou preciosas memórias no livro **Viagem Militar ao Rio Grande do Sul em 1865**. Chefe que inspirou o seu Ajudante de Ordens, Marechal Hermes da Fonseca, em 1905, a retomar as grande Manobras Militares que haviam sido presididas por seu chefe Conde D'Eu em 1885, em Santa Cruz, Parque da Redenção (do Paraguai) e em Saicã.

O oficial general mais idoso presente foi o Gen Ex Antônio Jorge Correia, aos 93 anos, que biografamos como comandante assinalado da **3ª Divisão de Cavalaria em Bagé**, de 04 Fev 65 a 13 Jan 66, na obra já citada **3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Brigada Patrício Corrêa da Câmara**.(2004). O General Antônio Jorge Correia foi o presidente da **Comissão do Sesquicentenário da Independência do Brasil** em 1972. Era filho de Ernani Augusto Correia que, junto com Eurico Gaspar Dutra, foram oficiais do Estado-Maior do Marechal Rondon no combate à **Revolução de 1924**, no Paraná. O General Jorge Correia foi chefe do DEP e Ministro Chefe do EMFA.

Comandou, também, a **3ª Bda C Mec** o irmão do general Antônio, o Gen Bda Ernani, que comandava em 1972 os **Dragões da Independência em Brasília**. Nesta ocasião fomos pioneiros em elaborar a História daquela Unidade, ao escrevermos em 21 Abr 72, no **Correio Brasiliense**, cuja edição histórica foi de nossa lavra, reportagem ilustrada sob o título **Uma testemunha dos grandes momentos de nossa História**. E, a seguir, orientarmos e ajudamos o então Major Aquino, que elaborou a História desta Unidade de elite, publicada pela Comissão do Sesquicentenário da Independência. Mais tarde, como oficial do EM do II Exército, fomos designados por seu comandante, Gen Ex Dilermando Monteiro para representar o Exército na deposição definitiva dos restos mortais de D. Pedro I no **Monumento da Independência** em São Paulo, construído em 1922.

O livro lançado sobre a ECEME é de excelente apresentação gráfica e de preciosa iconografia a cores. Foi impresso em excelente papel e resultou da colaboração de diversas entidades e pessoas, sendo coordenado pelo Cel Eng QEMA Carlos Roberto Peres (ausente) e também redigido pelo saudoso Cel Inf QEMA Hiram de Freitas Câmara, biógrafo do Marechal José Pessoa na obra **Marechal José Pessôa – a força de um ideal** (1985), na qual o autor recorreu e citou vários trabalhos nossos sobre a AMAN, Espadim de Caxias e sobre o Marechal Pessôa, etc. Autoridade esta que escolhemos como nosso patrono na AHIMTB e, em Brasília, demos o seu nome à Delegacia da AHIMTB lá instalada no CMB, em razão da sua imensa projeção na construção de Brasília pelo Presidente Juscelino. Foi o Marechal José Pessoa que, não conseguindo que o Presidente Café Filho desapropriasse os terrenos onde hoje se ergue Brasília, conseguiu que esta providência fosse adotada pelo Governo de Goiás. A cadeira Marechal José Pessôa foi depois de mim ocupada atualmente Gen Ex Gleuber Vieira, posse ocorrida no IME, em 26 jun 2003 e documentação constante do Livro de Posses nº 34, 2003, as p.135 a 189...Hoje somos também biógrafo do Marechal José Pessoa em nosso livro **Marechal José Pessoa e seus méritos na fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Obra disponível para baixar em Livros e Plaquetas, em

Personalidades em nosso site www.ahimtb.org.br e no Google,.O livro citad sobre a ECEME foi prefaciado pelo Gen Ex Paulo César de Castro, distinto membro acadêmico e oficial da Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre da AHIMTB. Acadêmico que empossamos em cerimônia no Auditório Duque de Caxias, da ECEME, quando seu comandante, no dia 1º de março de 2001. Foi empossado na cadeira Marechal Estevão Leitão de Carvalho, o líder do **Grupo dos 13 Jovens Turcos** que criaram a revista **A Defesa Nacional** em 1913, quando era Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra. Comandou a ECEME, na Tijuca, por ocasião da **Intentona Comunista** em novembro de 1935, ao final da qual foi promovido a General de Brigada. Comandou a **3ª RM**, quando presidiu, em 1941, as maiores manobras do Exército, guardadas as devidas proporções no tempo e no espaço, em Saicã. Manobra que registramos na obra **História da 3ª Região Militar, 1889-1953** (1995), e a sua biografia às p. 370/371. Chefiou a **Comissão Militar Mista Brasil-EUA**, em Washington, que coordenou as relações das Forças Armadas do Brasil com os EUA. Historiador consagrado, como membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, atuou junto a seu antigo instruendo, o Presidente Emílio Garrastazu Médici, no sentido da obtenção, pelo Dr. Pedro Calmon, de um empréstimo da CEF para a construção do atual prédio do **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)**, de cujas rendas de aluguel sobrevive aquela Casa da Memória Nacional, da qual foi membro honorário o Duque de Caxias, patrono da AHIMTB e que hoje somos seu sócio Benemérito.

Pedro Calmon, na nova sede, destinou uma sala à qual denominaram Sala Presidente Médici, para que este, quando deixasse a Presidência a usasse. Ao falecer Pedro Calmon, esta sala foi desfeita e retirado o nome do Presidente Médici que, ao falecer, ninguém se habilitou a fazer o seu necrológio, obrigatório, resultando em pegarmos o seu acervo ali, que aproveitamos em nossa obra **História da 3ª Região Militar, 1953-1999** (1999) p. 53/65, em cujo comando realizou obra notável sob o lema que com frequência evocava: "**Servir e servir cada vez melhor**"!

O presidente Médici, ao assumir a condição de Presidente de Honra do IHGB pronunciou oração onde a certa altura enfatizou:

"Não se governa ou se comanda bem sem História e historiadores...".

O General Castro é autor de alentada **História inédita do 21º GAC, Grupo Monte Bastione**, que comandou, e tem escrito sínteses históricas da 4ª RM/DE e da Secretaria de Economia e Finanças, etc. Transformamos e 2 volumes a História do **21º GAC Grupo Monte Bastione**, disponíveis em Livros e Plaquetas, em Exército no meu site www.ahimtb.org.br e no Google, enquanto aguarda publicação pelo comandante do 21º GAC Cel Cezar Menine.

No comando da ECEME do General Paulo Cesar de Castro fomos, convidados a produzir os seguintes trabalhos para a ECEME:

- **Brasil – lutas internas até 1889.**
- **Brasil – lutas internas, 1889-2002.**
- **Brasil – conflitos internos, 1500-1945.**
- **Amazônia Brasileira. Conquista, Consolidação, Manutenção – História Militar Terrestre da Amazônia, 1614-2003 (2003).**

Este último foi publicado abordando as lutas internas e conflitos externos que envolveram a Amazônia, a evolução da estrutura militar terrestre na região desde 1614 e, em caráter pioneiro, divulga listas de trabalhos sobre a Amazônia disponíveis na Internet e produzidos como monografias por alunos da ECEME e CPEAEx.

Trabalho este prefaciado pelo Gen Ex Luiz Gonzaga Schroeder Lessa, presidente do Clube Militar, presente à cerimônia e futuro ocupante da cadeira Marechal Castello Branco da AHIMTB. O General Lessa despertou, em escala nacional, a consciência da importância para o Brasil da Amazônia e, em especial, no seio do Exército.

No comando do General Castro visitamos a Biblioteca da ECEME e constatamos, com satisfação, a quantidade de títulos ali registrados no índice de autores, com obras de nossa autoria, artigos e livros que eram bastante consultados, segundo a bibliotecária.

Fomos convidados a colaborar em razão de que os trabalhos produzidos mediante contrato com uma empresa civil não atenderam plenamente aos objetivos da ECEME. Inclusive, trabalho a nós encomendado pela citada empresa, havia sido bastante alterado, com interpretações históricas que não correspondiam à realidade e ao espírito da ECEME.

E nossa proposta foi a seguinte: tratando-se de uma Escola voltada para preparar seus oficiais para a Defesa Nacional, o objetivo focal de seus estudos, poderíamos colaborar produzindo trabalhos históricos, abordando lutas internas e conflitos externos do Brasil em conjunto, e não de forma pontual, por existirem interações entre quase todos eles. E foi o que fizemos, com enormes sacrifícios, e entregamos a "Mensagem a Garcia", esperando que ela seja aproveitada.

A posse do General Castro na AHIMTB está registrada no Volume 30, 2001 do **Registro de Posses**, às p. 1 a 23, disponível na AHIMTB Marechal Mário Travassos na AMAN tendo substituído na cadeira, por elevação a acadêmico emérito, o Cel Arivaldo Silveira Fontes, 1º vice-presidente da AHIMTB que, como chefe do SENAI, publicou o nosso livro **O Exército na**

Proclamação da República (1989), premiado em 1º lugar em concurso da BIBLIEx e lançado na ECEME no comando do Gen Bda Aricildes de Moraes Motta.

Foi empossado neste dia o General de Exército Gilberto Figueiredo, chefe do DEP, como 2º Vice-Presidente de Honra da AHIMTB. Como Diretor do Arquivo Histórico do Exército e ele como assistente do Ministro Leônidas sempre prestigiou as iniciativas nossas no Arquivo Histórico, como as comemorações dos centenários de chefes do Exército e a inauguração de Sala Arquivo da FEB, onde foi reunida toda a documentação da FEB e informatizada, etc.

Como general, ele foi comandar a 2ª Bda C Mec em Uruguaiana, Grande Unidade que havia sido comandada pelo Coronel Euclides Figueiredo e seus filhos, os generais Euclides e Diogo. Este, presente no centenário da ECEME, como seu ex-comandante. E lá teve o General Gilberto a iniciativa de propor a denominação histórica de sua GU de Brigada Charrua. Brigada cujo histórico publicamos sob o título de **2ª Bda C Mec – Brigada Charrua**, em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, oficial que conseguimos com o General Figueiredo, chefe do DEP, que fosse contratado como professor de História do Colégio Militar de Porto Alegre, onde além destas funções nos auxiliou como dirigente da Delegacia General Rinaldo Pereira da Câmara, a impulsionar no Rio Grande do Sul, a nossa Academia e o Projeto História do Exército na Região Sul, com 24 obras publicadas, das quais 3 reeditadas. Fizemos a oração de recepção do General Figueiredo, publicada no **O Guararapes** nº 28.

Agenor. Em ter., 22 de out. de 2024 às 13:14:

INESQUECÍVEL AMIGO BENTO... MUITO EMOCIONADO COM A GENEROSA HOMENAGEM QUE GENTIL E FRATERNALMENTE ME PROPORCIONOU ...

VINDA DE SUA PARTE, A CONSIDERO E INCLUO DENTRE AS MAIORES COMENDAS QUE RECEBI NA MINHA VIDA MILITAR REALMENTE SOMOS AMIGOS HÁ DÉCADAS E SENDO SEU ADMIRADOR SOMENTE PROCURO RETRIBUIR AS CONSIDERAÇÕES QUE SEMPRE ME DISPENSOU....

SEU TRABALHO COMO HISTORIADOR E PENSADOR MILITAR É INCOMPARÁVEL ... A SUA ELOGIÁVEL PREOCUPAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DE NOSSOS FEITOS TRANSCENDE AO QUE CONSTA NO SEU BRILHANTE CURRÍCULO PELA SUA VERDADEIRA OBSTINAÇÃO NA PRESERVAÇÃO DE NOSSOS MAIS NOBRES VALORES ESPIRITUAIS, CULTURAIS, MORAIS E CÍVICOS...

MINHA GRATIDÃO FAVOR TRANSMITIR À JOVEM CAMILA KAREN RENÊ MEUS AGRADECIMENTOS PELA LINDA CAPA

ABRAÇOS MUITO SAUDOSOS E RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS TAMBÉM DE MARLY À CARÍSSIMA YOLANDA

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM AGOSTO DE 2024



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo **As Guerras Holandesas**, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 327 obras (Álbuns, livros e plaquetas), disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no seu site. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira**

no Exército. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como **Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura**, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2024 completará 93 anos de idade.

Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende.**

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de diplomas, medalhas, troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**, disponível em Livros e Plaquetas em Cel Bento no seu site www.ahimtb.org.br e no Google,

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem

curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”